

# T.S. Eliot

## A TERRA DESOLADA

1922

## A TERRA DESOLADA

1922

(tradução: Ivan Junqueira)

T.S. Eliot

### A Terra Desolada

#### I. O ENTERRO DOS MORTOS

Abril é o mais cruel dos meses, germina  
Lilases da terra morta, mistura  
Memória e desejo, aviva  
Agônicas raízes com a chuva da primavera.  
O inverno nos agasalhava, envolvendo  
A terra em neve deslembada, nutrindo  
Com secos tubérculos o que ainda restava de vida.  
O verão nos surpreendeu, caindo do Starnbergersee  
Com um aguaceiro. Paramos junto aos pórticos  
E ao sol caminhamos pelas aléias do Hofgarten,  
Tomamos café, e por uma hora conversamos.  
Bin gar keine Russin, stamm' aus Litauen, echt deutsch.  
Quando éramos crianças, na casa do arquiduque,  
Meu primo, ele convidou-me a passear de trenó.  
E eu tive medo. Disse-me ele, Maria,  
Maria, agarra-te firme. E encosta abaixo deslizamos.  
Nas montanhas, lá, onde livre te sentes.  
Leio muito à noite, e viajo para o sul durante o inverno.  
Que raízes são essas que se arraigam, que ramos se esgalham  
Nessa imundície pedregosa? Filho do homem  
Não podes dizer, ou sequer estimas, porque apenas conheces  
Um feixe de imagens fraturadas, batidas pelo sol,  
E as árvores mortas já não mais te abrigam, nem te consola o  
canto dos grilos,  
E nenhum rumor de água a latejar na pedra seca. Apenas  
Uma sombra medra sob esta rocha escarlate.  
(Chega-te à sombra desta rocha escarlate),  
E vou mostrar-te algo distinto  
De tua sombra a caminhar atrás de ti quando amanhece  
Ou de tua sombra vespertina ao teu encontro se elevando;  
Vou revelar-te o que é o medo num punhado de pó.

*Frisch weht der Wind*

*Der Heimat zu*

*Mein Irisch Kind,*

*Wo weilest du?*

"Um ano faz agora que os primeiros jacintos me deste;  
Chamavam-me a menina dos jacintos."  
- Mas ao voltarmos, tarde, do Jardim dos Jacintos,  
Teus braços cheios de jacintos e teus cabelos úmidos, não pude  
Falar, e meus olhos se enevoaram, eu não sabia  
Se vivo ou morto estava, e tudo ignorava  
Perplexo ante o coração da luz, o silêncio.  
*Oed' und leer das Meer.*  
Madame Sosostriis, célebre vidente,

Contraíu incurável resfriado; ainda assim,  
É conhecida como a mulher mais sábia da Europa,  
Com seu trêfego baralho. Esta aqui, disse ela,  
É tua carta, a do Marinheiro Fenício Afogado.  
(Estas são as pérolas que foram seus olhos. Olha!)  
Eis aqui Beladona, a Madona dos Rochedos,  
A Senhora das Situações.  
Aqui está o homem dos três bastões, e aqui a Roda da Fortuna,  
PUBLICADO NO SITE "O POEMA"  
<http://www.expert.com.br/opoema>  
2

T.S. Eliot

## A Terra Desolada

E aqui se vê o mercador zoroastro, e esta carta,  
Que em branco vês, é algo que ele às costas leva,  
Mas que a mim proibiram-me de ver. Não acho  
O Enforcado. Receia morte por água.  
Vejo multidões que em círculos perambulam.  
Obrigada. Se encontrares, querido, a Senhora Equitona,  
Diz-lhe que eu mesma lhe entrego o horóscopo:  
Todo o cuidado é pouco nestes dias.  
Cidade irreal,  
Sob a fulva neblina de uma aurora de inverno,  
Fluía a multidão pela Ponte de Londres, eram tantos,  
Jamais pensei que a morte a tantos destruíra.  
Breves e entrecortados, os suspiros exalavam,  
E cada homem fincava o olhar adiante de seus pés.  
Galgava a colina e percorria a King William Street,  
Até onde Saint Mary Woolnoth marcava as horas  
Com um dobre surdo ao fim da nona badalada.  
Vi alguém que conhecia, e o fiz parar, aos gritos: "Stetson,  
Tu que estiveste comigo nas galeras de Mylae!  
O cadáver que plantaste ano passado em teu jardim  
Já começou a brotar? Dará flores este ano?  
Ou foi a imprevista geada que o perturbou em seu leito?  
Conserva o Cão à distância, esse amigo do homem,  
Ou ele virá com suas unhas outra vez desenterrá-lo!  
Tu! Hypocrite lecteur! - mon semblable -, mon frère!"

## II. UMA PARTIDA DE XADREZ

Sua cadeira, como um trono luzidio,  
Fulgia sobre o mármore, onde o espelho  
Suspendeu em pedestais de uvas lavradas,  
Entre as quais um dourado Cupido espreitava  
(Um outro os olhos escondia sob as asas),  
Duplicava as chamas que nos sete braços  
Do candelabro ardiavam, faiscando  
Sobre a mesa um clarão a cujo encontro  
Subia o resplendor de suas jóias  
Em rica profusão do escrínio derramadas;  
Em frascos de marfim e vidros coloridos  
Moviam-se em surdina seus perfumes raros,  
Sintéticos unguentos, líquidos e em pó,  
Que perturbavam, confundiam e afogavam  
Os sentidos em fragrâncias; instigados  
Pelas brisas refrescantes da janela,  
Os aromas ascendiam, excitando  
As esguias chamas dos círios, espargiam  
Seus eflúvios pelo teto ornamentado,

Agitando os arabescos que o bordavam.  
Emoldurada em pedras multicores,  
Uma enorme carcaça submarina,  
De cobre revestida, latejava  
Revérberos de verde e alaranjado,  
Em cuja triste luz um delfim nadava.  
Acima da lareira era exibida,  
Como se uma janela desse a ver  
O cenário silvestre, a transfiguração  
PUBLICADO NO SITE "O POEMA"  
<http://www.expert.com.br/opoema>  
3

T.S. Eliot

## A Terra Desolada

De Filomela, pelo bárbaro rei  
Tão rudemente violada; embora o rouxinol  
Todo o deserto enchesse com sua voz  
Inviolável, a princesa ainda gemia,  
E o mundo ela persegue ainda,  
"Tiu tiu" para ouvidos desprezíveis.  
E outros murchos vestígios do tempo  
Sobre as paredes o passado evocavam;  
Expectantes vultos recurvos se inclinaram,  
Silenciando o quarto enclausurado.  
Passos arrastados na escada. A luz  
Do fogo, sob a escova, seus cabelos  
Eriçavam-se em agulhas flamejantes,  
Inflamavam-se em palavras. Depois,  
Em selvagem quietude mergulhavam.  
"Estou. mal dos nervos esta noite. Sim, mal. Fica comigo.  
Fala comigo. Por que nunca falas? Fala.  
Em que estás pensando? Em que pensas? Em quê?  
Jamais sei o que pensas. Pensa."  
Penso que estamos no beco dos ratos  
Onde os mortos seus ossos deixaram.  
"Que rumor é este?"  
O vento sob a porta.  
"E que rumor é este agora? Que anda a fazer o vento lá fora?"  
Nada, como sempre. Nada.  
"Não sabes"  
Nada? Nada vês? Não recordas  
Nada?"  
Recordo-me  
Daquelas pérolas que eram seus olhos.  
"Estás ou não estás vivo? Nada existe em tua cabeça?"  
Mas  
O O O O este *Rag* shakespeaéreo  
- Tão elegante  
Tão inteligente  
"Que farei agora? Que farei?  
Sairei às pressas, assim como estou, e andarei pelas ruas  
Com meu cabelo em desalinho. Que faremos amanhã?  
Que faremos jamais?  
O banho quente às dez.  
E caso chova, um carro às quatro. Fechado.  
E jogaremos uma partida de xadrez, apertando olhos sem  
pálpebras  
A espera de uma batida na porta.

Quando o marido de Lil deu baixa, eu disse  
- Não sabia então medir minhas palavras, eu mesmo disse  
a ela  
**DEPRESSA POR FAVOR É TARDE**  
Agora que Alberto está para voltar, vê se te cuida um pouco,  
Ele vai querer saber o que fez você com o dinheiro que ele deu  
Para ajeitar esses seus dentes. Foi isso o que ele fez, eu  
estava lá.  
Arranca logo todos eles, Lil, e põe na boca uma dentadura  
decente.  
Foi isso o que ele disse, juro, já não agüento ver você assim.  
Muito menos eu, disse, e pensa no pobre Alberto  
PUBLICADO NO SITE "O POEMA"  
<http://www.expert.com.br/opoema>  
4

T.S. Eliot

## A Terra Desolada

Ele serviu o exército por quatro anos, quer agora se divertir  
E se você não o fizer, outras o farão, disse.  
Ah, é assim. Ou qualquer coisa de parecido, respondi.  
Então saberei a quem agradecer, disse ela, fitando-me nos  
olhos.  
**DEPRESSA POR FAVOR É TARDE**  
Se não lhe agrada, faça o que lhe der na telha.  
Outras podem escolher e passar logo a mão, se você não pode,  
Mas se Alberto sumir, não foi por falta de aviso.  
Você devia se envergonhar, disse, de parecer tão passada.  
(E ela só tem trinta e um anos.)  
Não sei o que fazer, disse ela, com um ar desapontado,  
Foram essas pílulas que tomei para abortar, disse.  
(Ela já teve cinco filhos, e ao parir o mais novo, Jorge, quase  
morreu.)  
O farmacêutico disse que tudo correria bem, mas nunca mais  
fui a mesma.  
Você é uma perfeita idiota, disse eu.  
Bem, se Alberto não deixar você em paz, aí é que está.  
Por que você se casou se não queria filhos?  
**DEPRESSA POR FAVOR É TARDE**  
Bem, naquele domingo em que Alberto voltou para casa, eles  
serviram um pernil assado  
E me convidaram para jantar, a fim de que eu o saboreasse  
ainda quente.  
**DEPRESSA POR FAVOR É TARDE**  
**DEPRESSA POR FAVOR É TARDE**  
Boanoite Bill. Boanoite Lou. Boanoite May. Boanoite.  
Tchau. 'Noite. 'Noite.  
Boa-noite, senhoras, boa-noite, gentis senhoras, boa-noite,  
boa-noite.

### III. O SERMÃO DO FOGO

O dossel do rio se rompeu: os derradeiros dedos das folhas  
Agarram-se às úmidas entranhas dos barrancos. Impressentido,  
O vento cruza a terra estiolada. As ninfas já partiram.  
Doce Tâmis, corre suave, até que meu canto eu termine.  
O rio não suporta garrafas vazias, restos de comida,  
Lenços de seda, caixas de papelão, pontas de cigarro  
E outros testemunhos das noites de verão. As ninfas já  
partiram.  
E seus amigos, os ociosos herdeiros de magnatas municipais,

Partiram sem deixar vestígios.

Às margens do Léman sentei-me e lá chorei . . .

Doce Tâmis, corre suave, até que meu canto eu termine,  
Doce Tâmis, corre suave, pois falarei baixinho e quase nada  
te direi.

Atrás de mim, porém, numa rajada fria, escuto

O chocalhar dos ossos, e um riso ressequido tangencia o rio.

Um rato rasteja macio entre as ervas daninhas,

Arrastando seu viscoso ventre sobre a margem

Enquanto eu pesco no canal sombrio

Durante um crepúsculo de inverno, rodeando por detrás o

gasômetro,

PUBLICADO NO SITE "O POEMA"

<http://www.expert.com.br/opoema>

5